



Capítulo 2

Tratado da Verdadeira Devoção a Santíssima Virgem

O Capítulo 2 trata dos princípios fundamentais dessa Devoção:

1. Jesus é o fim último da Devoção a Santíssima Virgem,
2. Pertencemos a Jesus e a Maria na qualidade de escravos,
3. Devemos esvaziar-nos do que há de mal em nós,
4. Temos necessidade de um mediador, junto ao mediador mesmo que é Jesus,
5. É nos muito difícil conservar as graças e os tesouros recebidos de Deus.

Jesus é o fim último de toda devoção

Tudo que existe fora de Jesus de Jesus é extravio, mentira, iniquidade, inutilidade, morte e condenação.

Se esta devoção nos afastasse de Jesus deveríamos repeli-la, mas na verdade ela nos aproxima, “para o amar ternamente e servir com fidelidade” (TVD 62)

Jesus e Maria são intimamente unidos.

O Santo ainda diz que não a como ter verdadeira devoção por Jesus sem o ter por Maria.

“Não julgue receber a misericórdia de Deus aquele que ofende a Sua Santa Mãe!” (TVD 66)

Pertencemos a Jesus e a Maria na qualidade de escravos

Antes do Batismo pertencemos ao diabo, ao recebermos o sacramento nos tornamos escravos de Jesus. Assim devemos trabalhar e morrer por esse Homem Deus.

E Jesus realmente quer receber de nós algum fruto. E esse fruto são nossas boas obras.

Dessa forma devemos servir não como quem irá receber um recompensa mas como escravos de amor.

A escravidão é uma forma, um estado de *dependência completa*.

Todos somos escravos de Deus. No entanto, existem três espécies de escravidão:

Natural – somos criaturas e Ele o Criador, todas as criaturas se submetem ao Criador por esta espécie de escravidão.

Forçada – nessa espécie estão os demônios e os réprobos, que devem obedecer a Deus mesmo não querendo.

Voluntária – nessa categoria estão os justos e santos, que querem se submeter voluntariamente.

A espécie de submissão que mais agrada a Deus é a voluntária, pois, escolhemos servir a Deus, usamos nosso livre arbítrio e O escolhemos. Ele que já a muito havia nos escolhido.

Após essa explicação, o santo prossegue realizando uma distinção entre servo e escravo. Basicamente o servo escolhe o que faz, pode ir embora quando quiser, recebe uma paga pelos serviços. Já o escravo depende completamente das escolhas, da proteção, do sustento, das orientações do seu senhor.

Nesse sentido devemos ser escravos de Jesus e não servos.

O santo também explica que no contexto Bíblico a palavra “*servo*” quer dizer realmente escravo, total submissão e dependência, pois naquela época não existiam servos nos termos que nos entendemos.

Se realizarmos uma pesquisa veremos que o termo usado no grego é *doulos*, que quer dizer “*total submissão*”. Esse termo é usado por São Paulo e São Pedro, que se auto denominam escravos do Senhor.

Para concluir São Luís diz que assim como o Rei possui escravos, estes são também escravos da Rainha. E aqueles que Dele são escravos, Dele também o são.

Jesus e Maria possuem o mesmo coração e a mesma Vontade.

Devemos esvaziar-nos do que há de mal em nós

São realiza uma pequena série de pontos sobre o despojar-se de si mesmo:

1. “conhecer bem seu fundo mal” (TVD 79)

“Os pecados atuais que cometemos, quer mortais, quer veniais, embora tenham sido perdoados, aumentaram-nos a concupiscência, a fraqueza, a inconstância e a corrupção, deixando maus vestígios na nossa alma”

2. Despojar-se de nós mesmo – morrer todos os dias. Para isso devemos “renunciar às operações das potências da alma”.

Quais são as potências da alma?

Vontade e Inteligência.

Deus enriqueceu nossa alma com a Vontade para que cumpramos a ordem do Criador, com liberdade. E com Inteligência para conhecer, amar e adorar a Deus.

No entanto, após o pecado original essas potências se alteraram gerando uma vontade egocêntrica e uma inteligência soberba e autosuficiente.

Sem que nos despojemos da vontade e da inteligência, contaminamos todas as nossas boas obras.

3. “é preciso escolher, dentre as Devoções, aquela que mais nos leva a esta morte para nós próprios”.

“nem tudo que é praticado por todos é o melhor”

“Existem segredos na ordem da graça que facilitam o caminho espiritual, gerando progresso em pouco tempo”.

“Este é o caminho: Despojar-se de si mesmo – encher-se de Deus – tornar-se perfeito”

Portanto, São Luís diz que existem devoções que são verdadeiros segredos de graça, pois facilitam o caminho espiritual, que é o caminho do despojamento.

Por isso ele diz que é preciso escolher dentre as diversas devoções a que nos faz trilhar esse caminho evangélico, tão contrário a nossa natureza deturpada como vimos no ponto 1 e 2 anteriores.

Temos necessidade de um mediador, junto ao mediador, que é Jesus

1. É falta de humildade se aproximar da Majestade Divina sem nenhuma intercessão

Isso não ocorre nem mesmo entre os monarcas humanos, ou mesmo um presidente, muito mais na hierarquia celeste.

2. “Precisamos dum mediador junto ao mediador” São Bernardo
3. Ela é tão poderosa que nunca foi desatendida

Maria Puríssima é mediadora de intercessão, junto a Jesus nosso Senhor, que é mediador da Salvação. A Santa Virgem é a Onipotência Suplicante.

É-nos muito difícil conservar as graças e os tesouros recebidos de Deus

Sobre as graças e tesouros eu recebemos e não conseguimos conservar, São Luís nos relata as três razões e respectivamente temos a solução:

1. Temos um tesouro em vasos frágeis – Ela é o auxílio dos fracos
2. Porque os demônios nos rondam – Ela é o terror dos demônios
3. É difícil se preservar na justiça e na firmeza nesse mundo – Ela é a sempre fiel

Resumo:

- † Devemos escolher uma devoção que nos leva a Jesus,
- † Que nos permite nos entregar como escravos voluntariamente,
- † Que nos auxilie a nos despojar-nos de nós mesmos,
- † Que nos ofereça um mediador junto ao mediador
- † E que nos ajude a conservar as graças que recebemos, combatendo a nós mesmo, os demônios e o mundo.

